

EDITORIAL

Maria Leonor Machado de Sousa

Quando em 1980 se criou o Centro de Estudos Comparados de Línguas e Literaturas Modernas, contava-se já entre os seus núcleos o de Estudos Anglo-Portugueses, cujo projecto inicial se centrava no *Dicionário Bibliográfico Português* de Inocêncio Francisco da Silva. Propunha-se igualmente o apoio ao futuro curso de mestrado na mesma área, que começou a funcionar em 1982, proporcionando assim um alargamento de actividade e o desenvolvimento de novos projectos de investigação. Fundamentalmente procurava-se utilizar a formação anglística dos investigadores, numa avaliação intercultural não só dos aspectos que representam uma influência britânica entre nós como também da projecção de temas e situações portuguesas além-Mancha. Tratava-se de um terreno pouco explorado, que só pontualmente despertara algum interesse. Em torno de temáticas mais significativas — em si próprias ou pela sua divulgação — procurámos organizar projectos que, por uma investigação sistematizada, permitissem apresentar um panorama tanto quanto possível completo e conclusões válidas. A visão de Portugal transmitida pelos viajantes britânicos, o tratamento da figura de D. Sebastião na literatura inglesa, a divulgação de Camões em Inglaterra, a importância cultural da participação britânica na Guerra Peninsular têm sido a base de alguns desses projectos.

O primeiro trabalho publicado, cuja concepção representava a filosofia geral do que nos propúnhamos fazer, surgiu em 1982. Intitulou-se *Portugal visto pelos Ingleses* (Lisboa, INIC), uma antologia organizada por Maria Laura Bettencourt Pires. Os textos nela incluídos cobriam diferentes áreas, na perspectiva interdisciplinar que tem presidido a todas as actividades.

Da interacção Centro-Mestrado, outros trabalhos surgiram já, dando conta da evolução e dos resultados da investigação realizada: o volume conjunto *D. Sebastião na literatura inglesa* (Lisboa, ICALP, 1985), *William Beckford e Portugal. Uma visão diferente do homem e do escritor* (Lisboa, Edições 70, 1987), de Maria Laura Bettencourt Pires, *William Morgan Kinsey. Uma ilustração de Portugal* (Lisboa, Edições 70, 1987), de Isabel Oliveira Martins, e o *Portugal de Julia Pardoe* (Lisboa, INIC,

1989), de Maria Luisa Fernandez Alves, a que brevemente se seguirão mais alguns.

Também a participação em congressos e outras reuniões tem permitido apresentar aspectos dos trabalhos em curso. Todavia, estes atingiram um volume e uma diversificação que justificam o aparecimento desta revista, que funcionará como veículo de divulgação das actividades do que é agora uma linha de acção e simultaneamente como incentivo para novos estudos.

Muitos desses estudos serão mais longos do que se espera encontrar numa publicação deste tipo, mas entendeu-se que não se devia limitar com grande rigor a extensão dos trabalhos apresentados. O facto é que eles correspondem a investigações de raiz, que muitas vezes significaram trabalho de alguns anos, sobre temas praticamente desconhecidos ou pelo menos nunca tratados com a preocupação de uma análise exaustiva. Nessas condições, não faria sentido reduzir a tópicos ou resultados toda a informação obtida e o percurso que levou às conclusões agora apresentados.

Pelo interesse que nos move de dar a conhecer o maior número possível dos aspectos em que se traduziram as relações culturais entre Portugal e a Inglaterra, decidimos abrir estas páginas também àqueles que, não sendo embora investigadores da nossa linha de acção, connosco têm colaborado no sentido de alargar o nosso campo de trabalho ou esclarecer pormenores e situações que têm a ver com áreas mais especializadas. Pensamos que esta abertura vai permitir maior enriquecimento e variedade às perspectivas dos estudos anglo-portugueses que pretendemos apresentar nesta revista, a actividade que faltava ao trabalho desenvolvido no âmbito desta linha de investigação.

Ao INIC, que sempre tem apoiado as nossas iniciativas, devemos uma palavra de agradecimento por tornar possível a publicação desta revista, que representa a concretização de um sonho de alguns anos.